



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

O ESTUDO DA HISTÓRIA E A ARTE DE GOVERNAR

DISCURSO PROFERIDO NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO, RIO DE JANEIRO, A 25 DE AGOSTO DE 1967; AO RECEBER O TÍTULO DE «PRESIDENTE HONORÁRIO» DA BENEMÉRITA ENTIDADE CULTURAL.

O Senhor Presidente e Senhores Sócios do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro:

Compareço hoje a esta venerada Instituição, para dela receber, e agradecer-lhe, o título inestimável de seu Presidente Honorário com que, tão generosamente, me galardoaram seus ilustres membros, já agora meus conspícuos e prezados consócios.

É certo, e eu bem sei, que esta insigne honra é concedida não a minha pessoa, senão à posição temporária que ocupo, na vida política Nacional e, por isso mesmo, ela excede a quantas me poderiam ser individual e pessoalmente atribuídas.

Assim compreendo e recebo esta homenagem, porque vejo nela o sentido de relacionar a missão dos que zelam pela História Pátria, preservando-lhe a autenticidade, com a dos detentores eventuais dos seus destinos, aos quais incumbe o dever de defendê-los sem perder de vista, no preparo do futuro, as linhas mestras da vocação e dos legítimos anseios do Povo, identificados pelo estudo do seu passado, vále dizer das suas tradições.

A complexa e relevante tarefa de dirigir uma Nação pressupõe, realmente, o compromisso de fidelidade à sua história pelo que, aos governantes, se impõe o dever de estimular o patriótico esforço daqueles que a estudam, com seriedade e profundidade, na vigília da pesquisa e no imparcial testemunho dos arquivos.

É de alta sabedoria, por isso mesmo, o clássico conceito de Bosuet, para quem o estudo da História deve constituir elemento indispensável da arte de governar.

É esta a grande e justa razão do respeito e especial apreço em que tenho o fecundo e silencioso trabalho deste Instituto nos seus 129

anos de dedicação aos estudos e investigações, relacionados com a História e a Geografia do Brasil e a vida de seus homens ilustres.

Desde sua fundação em 1838, a atuação deste Instituto tem sido marcante na vida intelectual brasileira.

A toga, a espada e a cruz estiveram presentes na criação desta Instituição Benemérita.

— *José Feliciano Fernandes Pinheiro*, Visconde de São Leopoldo — primeiro presidente eleito e reeleito consecutivas vezes.

— *Cândido José de Araújo Viana*, depois Marquês de Sapucaí — Vice-presidente.

— Marechal de Campo *Raimundo José da Cunha Matos* — que faleceria como Vice-presidente em março de 1839, e

— O Cônego *Januário da Cunha Barbosa*, 1.º Secretário, encabeçavam a relação dos 27 patricios que há 129 anos se reuniram nesta Cidade do Rio de Janeiro, então Capital do Império, para erguerem este monumento de saber e de cultura — que é o nosso Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

— Sua Majestade o Imperador D. Pedro II foi um dos seus mais notáveis e assíduos frequentadores, pois durante o quase meio século de seu reinado, compareceu a 506 de suas sessões, presidindo-a quase todas.

A cadeira em que, então, se assentava aí está «cativa», e até hoje assim considerada, como testemunho da veneração e do carinho que a todos inspira quem sempre a ocupou com dignidade, virtude e sabedoria.

— Com dedicação e pertinácia, com eficiente proveito social, vem o Instituto cumprindo sua finalidade estatutária, superando sacrifícios e dificuldades de toda ordem.

Hoje, sob a Presidência bem merecida e fecunda deste grande brasileiro e notável cidadão — o Sr. Embaixador *José Carlos de Macedo Soares* — seu 10.º Presidente, a quem, por méritos extraordinários, em 1941, a Assembléia Geral conferiu o título e prerrogativas de Presidente Perpétuo — o Instituto se destaca como uma das mais úteis entidades públicas do País.

É por isso que, no meu entender, já um tanto tardiamente o Governo da República, por mim representado neste momento, e sob referendun do ilustre Ministro da Justiça, emérito jurista e valoroso homem público Dr. Gama e Silva, resolve, em decreto hoje assinado, reconhecer de utilidade pública o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Poderíamos citar em rápidos traços os motivos desta deliberação do Governo:

— Quatro (4) Congressos de História Nacional (1914 — 1931 — 1938 — 1949);

— Um Congresso Internacional de História da América (1922), além da Assembléia Inaugural do Instituto Pan-Americano de Geografia e História (1932), realizados pelo Instituto, e

— Os 8 cursos promovidos por ocasião do centenário de nascimento da Princesa Izabel; de *Joaquim Nabuco*, de *Rui Barbosa*, *Capistrano de Abreu*, *Teodoro Sampaio*, *Clavis Bevilacqua*, *João Ribeiro* e *Afonso de Taunay*, comprovam a sua incessante atividade no campo das letras históricas.

Ademais, os 272 volumes de sua Revista Trimestral, publicados até setembro do ano findo, encerram valiosos estudos esclarecedores de dúvidas e controvérsias sobre nosso passado.

Sei que o Instituto luta, ainda agora, por concluir sua séde iniciada há mais de 6 anos. Sua planta, muito bem concebida e elaborada, diz perfeitamente com a importância da finalidade da Instituição, com os foros de Cultura da antiga capital da República e com as exigências arquitetônicas do Rio de Janeiro.

Obra de tal magnitude exige, entretanto, a mais ampla e generosa colaboração dos poderes públicos, quer da União, como do Estado.

A Constituição da República, em vigor deste 15 de março último, repetindo o Art. 174 da Lei de 1946, estabelece em seu Art. 172 — que o «amparo à cultura é dever do Estado».

Ao expressar os meus agradecimentos a esta Benemérita Instituição, pela honraria com que me distinguiu e que acaba de me conferir, desejo afirmar que não esquecerei os deveres e encargos que assumo como seu Presidente Honorário e os que me pesam sobre os ombros como Presidente da República.

Prezados consócios — muito obrigado.